

O PROJETO

Jornal

Órgão de divulgação da Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de São Carlos

Ano XVI - nº 10

São Carlos, 11/2015

Casa de Engenharia em São Carlos

Foi autorizada a licitação para o projeto da Casa da Engenharia de São Carlos, que tem perspectiva de ser inaugurada em meados de 2017

•••• Pág. 4



Casas de Engenharia pelo estado de São Paulo

Ciclo de Debates do IAU/USP sobre Plano Diretor

Dois dias de debates ocorridos dentro do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP de São Carlos, com apresentações sobre a construção do primeiro PDE de São Carlos, que teve a participação acadêmica da USP, e estudos sobre os possíveis cenários para a atualização do plano que atualmente está em discussão.

Pág. 5

Diversidade de trabalhos e estilos

A I Mostra de Arquitetura da AEASC recebeu projetos que mostram a diversidade de estilos e a qualidade dos profissionais do setor público e privado da cidade. Teremos apresentações dos projetos profissionais e exposição do acervo arquitetônico do Arquiteto João Filgueiras Lima, o Lelé.

Pág. 5

Parceria IIE e AEASC

Parceria com o Instituto Internacional de Ecologia (IIE), presidido pelo prof. dr. José Galizia Tundisi, para a realização de pesquisa para criação de políticas públicas e empresas. O resultado serão informações que poderão ser utilizadas em suas próprias pesquisas e também em planejamento estratégico das empresas.

Pág. 3

CIEE - novo convênio da AEASC

O convênio vem com propósito de oferecer aos associados, autônomos ou empresas, um meio de contratar estagiários conforme a Lei de Estágio, garantindo todos os direitos e deveres previstos em Lei, com a possibilidade, pelo convênio estabelecido, de boa porcentagem de desconto na mensalidade ao profissional contratante.

Pág. 5

Jantar

de Fim de Ano



ADESÕES:

R\$75,00 associados e familiares
R\$90,00 não-sócios

INFORMAÇÕES

☎ **Telefone:** 3368-1020
✉ **e-mail:** aeasc@aeasc.net

11

dezembro

Jantar:
Salão de Eventos AEASC **21h**

As adesões deverão ser feitas no endereço:

📍 **Rua Sorbone, 400,
Centreville, São Carlos-SP.**

 EDITORIAL

Nós, da AEASC, como entidade classista que representa os interesses de seus profissionais, sabemos e honramos a importância da parceria com os conselhos de fiscalização profissional, que nos viabiliza propiciar aos profissionais a melhor estrutura física, de qualificação, de auxílio técnico, e de fortalecimento dos laços de cada indivíduo como corpo associativo.

Todas nossas práticas e iniciativas sempre estão na direção do aprimoramento, através do trabalho voluntário dos profissionais associados mais atuantes, que doam suas horas, seu suor e esforço para a contínua construção, crescimento e consolidação de nossa entidade.

E os 40 anos de experiência da AEASC jamais seriam possíveis sem o respaldo sólido do CREA-SP, que assegura à todas as associações o apoio financeiro impreterivelmente necessário para materializar todas essas necessidades.

E nesta altura do caminho em que nos encontramos, mais uma vez o CREA-SP respalda essa sólida parceria com nossa entidade, e com grande alegria nos noticia a aprovação de uma futura unidade da "Casa de Engenharia" em São Carlos.

Temos consciência de que parte relevante e substancial desta conquista vieram dos esforços do atual Presidente Francisco Kurimori, que desde o início se posicionou ao lado da AEASC de forma a viabilizar e tornar possível essa construção.

Para nós é a realização de um sonho antigo e necessário, que possibilitará ao CREA-SP, unidade São Carlos, e à AEASC, contemplar de forma plena suas funções.

Pela longa parceria que não poderia ter outro desfecho, nós damos nosso sincero

MUITO OBRIGADO.

Giuliano Hildebrand Cardinali

Diretor Presidente

O PROJETO

Expediente:

O Jornal O PROJETO é publicação mensal e de distribuição gratuita da Associação dos Engenheiros, Agrônomos e Arquitetos de São Carlos, AEASC.

Editoração:

Inka Estúdios/São Carlos-SP
(16) 3201-5551

Direção de Arte:

Fernando Borges D'Antonio

Jornalista Responsável:

Nívea Maria Noriega Lopes

Redação:

Marina A. Dulcini Demarzo

Nívea Maria Noriega Lopes

Stela Martins

Revisão:

Marina A. Dulcini Demarzo

Tiragem: 2100 exemplares



COM A PALAVRA

9 DE NOVEMBRO DE 2015

LAERT RIGO JUNIOR - GEÓLOGO

O geólogo Laert Rigo Junior, esteve no dia 9 de novembro, apresentando alguns argumentos sobre o Plano Diretor Estratégico – PDE, proposto pela AEASC e que ainda estava passando por alguns ajustes.

Ele levou para discussão o projeto que seria apresentado no dia seguinte em reunião do Núcleo Gestor, que tinha por objetivo finalizar a revisão do PDE e enviar para a Câmara Municipal para ser apreciado.



O tema apresentado por Laert foi Zoneamento Urbano em São Carlos que corresponde a compartimentação da zona urbana, de acordo com o suporte natural e infraestrutura: a densidade, o uso e ocupação do solo. O objetivo é definir diretrizes para a utilização dos instrumentos da ordenação territorial e de zoneamento de uso e ocupação e de parcelamento do solo.

Durante sua explanação Laert propôs a eliminação de espaços vazios dentro do perímetro urbano e fez uma comparação entre o zoneamento atual e o proposto pela AEASC.

"Bolsão de pobreza tem na cidade toda e não somente na zona sul. Os ricos, sim, estão setorizados", argumentou o geólogo.

16 DE NOVEMBRO DE 2015

OUTUBRO ROSA E NOVEMBRO AZUL NA REUNIÃO DE DIRETORIA

Membros da diretoria, esposas e maridos acompanharam palestra proferida por oncologista da equipe da Santa Casa de São Carlos

A reunião de diretoria da Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de São Carlos – AEASC, do dia 16 de novembro recebeu a Dra. Patrícia Ratto, oncologista clínica da Santa Casa de São Carlos.

Em pauta as campanhas Outubro Rosa, de prevenção ao câncer de mama, e Novembro Azul, sobre câncer de próstata.

A Dra. Patrícia explicou porque a mamografia ainda é o exame obrigatório para o diagnóstico precoce do câncer de mama, mais comum entre

as mulheres, mas possível de ocorrer entre os homens; falou sobre os fatores de risco e os cuidados necessários para a prevenção dessa doença.

Ainda sobre a campanha Outubro Rosa, a oncologista deu explicações e orientações sobre o câncer de colo uterino, a 4ª causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. "Nesse caso, infelizmente é muito comum que as mulheres façam o exame, mas depois não peguem o resultado para receber o diagnóstico do médico, nem as orientações", contou Dra. Patrícia.

Os associados presentes fizeram várias perguntas sobre esses dois tipos de câncer, mas as dúvidas e o maior número de perguntas foram sobre o câncer de próstata, do Novembro Azul.

"Não adianta fugir do toque retal. Pelo menos 10% dos casos de PSA normal são diagnosticados positivamente pelo exame de toque. E a ausência de sintomas não exclui o problema", esclareceu a médica palestrante.

PSA é o exame que avalia a dosagem do antígeno prostático específico (PSA, na sigla em inglês) no sangue que pode sugerir a existência da doença.

O câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens no Brasil. Só perde para o câncer de pele. Por ano, são diagnosticados 69 mil novos casos de câncer de próstata.

Por isso, afirmou a Dra. Patrícia, a prevenção é tão importante: "Realizar os exames regularmente, sem preconceito, e principalmente ter hábitos saudáveis de alimentação, de vida mesmo, é fundamental para evitar, prevenir qualquer doença. Os cânceres também", disse.



23 DE NOVEMBRO DE 2015

SYLVIO NOGUEIRA – ARQUITETO E URBANISTA

Sócio-Diretor na Construtora e Incorporadora ADN, responsável técnico, diretor de Projeto e Novos Negócios, Sylvio Nogueira esteve na AEASC, no dia 23 de novembro para falar sobre a Análise de Demanda do Projeto Minha Casa Minha Vida (MCMV), em São Carlos.

Sylvio começou explicando sobre as faixas existentes, potencial de compra, quantas famílias pretendem comprar imóveis em 2 anos, dentro das faixas 2 e 3 e regular. dosagem do antígeno prostático específico (PSA, na sigla em inglês) no sangue podem sugerir a existência da doença



Potencial por tipo de produto que engloba a velocidade de vendas. Quando um empreendimento atende a determinado potencial pode-se inferir a velocidade do empreendimento, como rápida, moderada, lenta ou de alto risco.

No entanto ele explicou também que existem produtos que são determinados como MCMV, mas que não se enquadram e citou como exemplo as kitnetes, ou apartamentos de 1 quarto que existem ao redor das universidades.

Durante a palestra ele afirmou que o faixa 1 deve acabar. "A conta não fecha. E não terá como comprar a partir de agora, pois o governo mudou as regras. Vai tirar o 1 e abrir o 1,5. As outras faixas ainda fecham".

Sylvio argumentou que fazer condomínio para faixa 1 é problemático. "Às vezes o valor do condomínio é maior do que eles pagam de aluguel e ainda tem a prestação, então muitos ficam sem pagar o condomínio e com isso todos acabam sendo prejudicados"

Durante a apresentação Sylvio propôs alguns questionamentos tais como:

A grande oferta de imóveis no período de 2010 a 2014 foi direcionada à demanda relacionada a investidores e público vinculado as universidades de São Carlos. Esses produtos não foram direcionados às faixas 1, 2 e 3.

Enquanto o valor da unidade habitacional do MCMV, até o momento ficou congelado (ex. R\$ 115.000,00), a especulação imobiliária provocou aumento mais do que o dobro no valor das áreas do município.

O PDE visa o crescimento dos próximos 10 anos de São Carlos, e a população que se enquadra nas Faixas de Renda Familiar 2 e 3 correspondem à maior parcelada sociedade.

Por motivos econômicos está ocorrendo a falta de recursos à Faixa 1 do MCMV, sendo que já foi anunciado pelo Governo a Faixa 1,5. Produto este, direcionado à classe mais baixa pertencente hoje às Faixas 2 e 3, com subsídios de até 50%, ou seja, empreendimentos de interesse social serão drasticamente reduzidos.

Caso o crescimento do Plano Diretor seja direcionado apenas às Zonas Norte e Oeste, provavelmente a especulação imobiliária atuará, e os conduzirá à zona sul da cidade através de ocupações irregulares. ■

É hora de verificar suas instalações elétricas

É sabido que muitos acidentes que envolvem choques elétricos em casa poderiam ser evitados. Não parece, mas 63% deste tipo de acidente doméstico (segundo a Abracopel-Associação brasileira de conscientização para os perigos da eletricidade) acaba se convertendo em acidente de maior gravidade, como perda da tenacidade na pessoa, quei-

maduras e até a morte. Isto sem falar no risco de incêndio do patrimônio.

Atento a isto, a AEASC quer contribuir com a sociedade para diminuir os riscos de acidentes domésticos envolvendo eletricidade. Aqui abaixo segue uma lista de verificação que a pessoa pode realizar para saber se sua resi-

dência ou escritório possui algum tipo de divergência. Se houver alguma não conformidade nas instalações, procure corrigi-la sempre através de um profissional qualificado.

Esta lista faz parte do programa CASA SEGURA, patrocinada pela Procobre Brasil. ■

	Item de verificação	S	N	Observação
1	Existe um projeto elétrico das instalações conforme o que foi construído?			Caso não exista, deve ser elaborado um projeto "as built" das instalações.
2	Os disjuntores tem o selo do INMETRO?			
3	Os fios e cabos tem selo do INMETRO?			
4	Os reatores de lâmpadas fluorescentes tem selo do INMETRO?			
5	Os interruptores tem selo do INMETRO?			
6	As tomadas tem selo do INMETRO?			
7	Algum componente da instalação está visualmente danificado? (quadro, disjuntor, fusível, chave, eletroduto, tomada, etc)			Caso "Sim", substituir o componente danificado.
8	Alguma caixa de ligação (4x2 ou 4x4) está sem tampa?			Se "Sim", colocar a tampa devidamente fixada.
9	As emendas e derivações dos condutores estão bem isoladas e dentro das caixas?			Não pode haver partes energizadas expostas e as emendas e derivações de condutores devem estar dentro das caixas.
10	O quadro de distribuição está limpo, seco e os disjuntores estão identificados de modo que o usuário saiba que circuito cada disjuntor pertence?			Se "Não", limpar o quadro e identificar os circuitos. Exemplo: chuveiro, tomadas pia cozinha, luz sala.
11	O quadro de distribuição está fora da área molhada, longe de fonte de gás, tem tampa interna e está facilmente acessível, sem obstáculos na sua frente?			Se "Não", remover a fonte de gás, instalar a tampa interna e desobstruir o acesso ao quadro.
12	O quadro de distribuição possui identificação externa?			A identificação é obrigatória por norma.
13	Os circuitos de iluminação estão separados dos circuitos de tomadas?			A separação é obrigatória em cozinhas, copa e áreas de serviço.
14	A seção mínima dos condutores de iluminação é de 1,5 mm ² e dos demais circuitos (tomada inclusive) é de 2,5 mm ² ?			A seção deve ser determinada por cálculo considerando a potência do circuito.
15	Todas as tomadas são de 2 pólos + terra e o fio terra da instalação está ligado ao pólo terra da tomadas?			Todas as tomadas devem ter 3 pólos (3 orifícios)
16	Todas as caixas de ligação (4x2, 4x4, octogonal, etc.) possuem um fio terra no seu interior?			É obrigatória a presença de fio terra, tanto nas caixas de teto como nas caixas de parede e piso.
17	Existe algum condutor neutro sendo usado como fio terra?			Se "Sim", desligá-lo e providenciar a ligação de um fio terra independente do neutro.
18	A cor do fio terra é VERDE ou VERDE-AMARELHO e a cor do fio neutro é AZUL CLARO?			As cores são obrigatórias por norma desde 1990.
19	Os condutores neutro e terra estão separados no interior do quadro de distribuição?			Os condutores neutro e terra tem funções diferentes e apenas devem estar ligados juntos no padrão de entrada (concessionária) de energia.
20	Existe um dispositivo DR geral de 30 mA (no máximo) no quadro de distribuição ou DR's de 30 mA (no máximo) pelo menos nos circuitos de força?			É obrigatório o uso de DR nas instalações desde 1997. Em circuitos de áreas molhadas como lavanderia, cozinha, garagens, chuveiro, etc.
21	As lâmpadas estão acendendo corretamente?			Se "Não", corrigir imediatamente o problema.
22	As tomadas estão funcionando corretamente?			Se "Não", corrigir imediatamente o problema.
23	Existem fios aparecendo no piso, nas paredes, no teto ou no forro?			Se "Sim", instalar os fios em eletrodutos (condutes).
24	Os eletrodutos (conduítes), canaletas, etc., estão com número excessivo de condutores no seu interior?			Se aproximadamente mais da metade da área interna do eletroduto estiver ocupada, é provável que haja um número excessivo de condutores.
25	Existem muitos "benjamins" ou "Tês" instalados?			Se "Sim", substituí-los por um maior número de tomadas na instalação;

Colaboração do engenheiro eletricista Edgar Arana, diretor da ARANATECH Engenharia de Energia.

AEASC e IIE firmam parceria para pesquisa

INSTITUTO PRESIDIDO PELO PROF. TUNDISI REALIZARÁ PESQUISA SOBRE SÃO CARLOS

A AEASC firmou recentemente uma parceria como o Instituto Internacional de Ecologia (IIE), presidido pelo prof. dr. José Galizia Tundisi, para a realização de uma pesquisa que será de grande utilidade para a cidade de São Carlos para criação de políticas públicas e

também para empresas, como por exemplo, o Instituto Internacional de Ecologia e a AEASC, pois as informações poderão ser utilizadas em suas próprias pesquisas e também em planejamento estratégico das empresas. Raquel Cristina de Matos Lázaro, formada em Matemática Aplicada a Negócios pela Universidade de São Paulo (USP) e Gestora da Informação no Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração (Inepad), será a responsável pelo trabalho que consistirá em gerar um banco de dados com informações da cidade de São Carlos para futuros estudos de geração de políticas públicas e de empresas privadas. "O levantamento das informações será feito com base em dados do IBGE, prefeitura, e outros órgãos e irá compor um banco de dados exclusivo da cidade

de São Carlos. O prof. Tundisi, através do IIE me auxiliará como tutoria na ajuda de quais dados serão levantados, quais dados serão mais relevantes para a cidade e para o Instituto e em que ordem isso acontecerá", explica Raquel.

Os dados que serão coletados serão de caráter diverso com características da população como idade, profissão, aposentados, e também da parte demográfica com tamanho da cidade, bairros, etc.

Raquel ainda fala que "posteriormente, estes dados serão disponibilizados no site da AEASC para que sirva de informação a todos e que possam ser utilizados em suas próprias pesquisas e em planejamento estratégico das empresas". ■

DIRETORIA AEASC

Biênio
2015-2016

DIRETOR PRESIDENTE

Eng. Agrônomo Giuliano Hildebrand Cardinali

PRIMEIRO

VICE-PRESIDENTE DE ENGENHARIA

Eng. Civil Douglas Barreto

SEGUNDO

VICE-PRESIDENTE DE ENGENHARIA

Eng. Civil Agnaldo José Spaziani Junior

VICE-PRESIDENTE

DE ARQUITETURA

Arquiteta Helena Regina Frasnelli Fernandes

VICE-PRESIDENTE

DE AGRONOMIA

Eng. Agrônomo Alessandro Di Salvo

PRIMEIRO SECRETÁRIO

Eng. Civil Dagoberto Dario Mori

SEGUNDO SECRETÁRIO

Eng. Mecânico Diniz Amílcar Matias Fernandes

PRIMEIRO TESOUREIRO

Eng. Eletricista Márcio Barcellos

SEGUNDO TESOUREIRO

Eng. Civil Caio Gustavo Pereira Denari

Diretor Social

Titular: Eng. Agrônomo Marcus Seabra de Castro

Adjunto: Eng. Civil João Carlos Greco

Diretor Cultural

Titular: Eng. Civil Caio Cesar Sacchi

Adjunto: Eng. Agrimensor Diego Martins

Diretor de Esportes

Titular: Eng. de Produção

Fernando Blanco

Adjunto: Eng. Civil Paulo Sérgio Luciano

Diretor de Patrimônio

Titular: Eng. Civil André Rodrigues Moretti

Adjunto: Eng. Eletricista Edgar Arana

CONSELHO DELIBERATIVO

Conselheiros Titulares

1º Titular: Eng. Eletricista Carlos Roberto

Perissini

2º Titular: Eng. Civil Walter Barão França

3º Titular: Eng. Civil José Carlos Pallari

4º Titular: Eng. Civil Simar Vieira de Amorim

5º Titular: Eng. Civil Rafael Sancinetti Momesso

Suplentes

1º Suplente: Arquiteta Viviani Locilento Sanches

2º Suplente: Eng. Civil José Bernardes Felex

3º Suplente: Eng. Civil João Henrique Salvino

Conselheiros do CREA-SP

Eng. Civil José Eduardo de Assis Pereira

- AEASC

Eng. Civil Simar Vieira de

Amorim - UFSCar

Eng. Civil Paulo César Lima

Segantine - EESC/USP

Eng. Agrônoma Juliana Maria Manieri Varandas

- UNICEP

Conselheiro do CAU-SP

Arq. Reginaldo Peronti

Inspetor Chefe do

CREA-SP UGI São Carlos

Eng. Civil Caio Gustavo Pereira Denari



AEASC

Anunciado o início oficial de ampliação da sede da AEASC



REIVINDICAÇÃO INICIADA OFICIALMENTE EM 2007 SERÁ FINALMENTE ATENDIDA, COM DECISÃO TORNADA PÚBLICA EM EVENTO DO CREA- SP

O presidente da AEASC, Giuliano Cardinali foi chamado para participar dessa reunião e após a abertura oficial do evento o presidente do CREA-SP, Francisco Kurimori, anunciou a abertura do processo para contratação do projeto para a Casa da Engenharia em São Carlos de acordo com as exigências de inovação tecnológica, acessibilidade e sustentabilidade especificadas pelo Conselho.

"Fomos chamados diante da plateia do centro de convenções para receber essa ótima notícia, que é a aprovação da licitação para a compra do projeto da Casa da Engenharia de São Carlos", disse Giuliano Cardinali. Outros associados da AEASC estavam presentes e acompanharam o anúncio.

A sede atual da Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de São Carlos vai passar por reforma e ampliação. Com o projeto Casa da Engenharia, o CREA-SP estabeleceu um

Na foto, Do CREA-SP, o Eng. Civil Luiz Roberto Segal, e o Eng. Francisco Kurimori, ao lado dos presidentes das Associações de São Carlos, Amparo, Igarapava e Araras, que também assinaram Termos de Autorização para início do processo licitatório dos projetos das Casas da Engenharia.

padrão de atendimento e fiscalização em todas as suas unidades do interior, respeitando as particularidades, características e demandas locais, quanto a aspectos físicos, econômicos e culturais, e ainda criou uma base de padronização visual para cada uma dessas unidades, com identidade própria que permite a fácil identificação de suas marcas na paisagem urbana.

As outras cidades que também terão seus projetos das novas unidades da Casa da Engenharia são Amparo, Igarapava, Penápolis e Araras.

"A previsão é de que entre processos burocráticos e obra propriamente dita, em 2017 a AEASC esteja numa sede praticamente nova", disse o presidente de AEASC. ■

O Colégio de Inspectores do CREA-SP é um fórum permanente composto por Inspectores, Inspectores Chefes e Inspectores Especiais, sob o comando do Presidente da Autarquia, para: auxiliar, discutir e propor diretrizes para a fiscalização do Conselho; aprimorar a atuação dos Inspectores e consolidá-los como líderes de suas regiões, promovendo seminários, palestras, cursos e debates; e traçar estratégias para melhorar as relações institucionais na sociedade, promovendo a valorização dos profissionais do Sistema Confea/CREA, como agentes transformadores importantes para o desenvolvimento sustentável dos municípios.

A principal atividade dos Inspectores corresponde à sua atuação junto às Comissões Auxiliares de Fiscalização (CAFs) e nas reuniões do Colégio de Inspectores esses profissionais têm a oportunidade de trocar informações com as várias instâncias que operam o processo de fiscalização do Conselho.



O Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura - CREA-SP realizou em Araraquara, no dia 14 de novembro, a reunião estadual do Colégio de Inspectores 2015, com a participação de cerca de 1.500 convidados entre inspetores, inspetores chefes e inspetores especiais -que representam o CREA-SP em centenas de municípios do Estado- e de conselheiros da casa e presidentes de várias entidades de classe da área tecnológica.

Jantar de Fim de Ano



ADESÕES:

R\$75,00 associados e familiares
R\$90,00 não-sócios

INFORMAÇÕES

Telefone: 3368-1020
e-mail: aeasc@aeasc.net

11
dezembro

Jantar:
Salão de Eventos AEASC **21h**

As adesões deverão ser feitas no endereço:

Rua Sorbone, 400,
Centreville, São Carlos-SP.

Participem do nosso Jantar dançante neste próximo dia 11, com o Buffet Efraim Valverde e a banda Leo Presley e a Máfia de Memphis!

BANDA:

Natural de São Carlos, Léo Presley iniciou sua paixão artística na escola, em teatros e apresentações musicais. Aos quinze anos começou seus estudos na música, com aulas de guitarra e voz, tendo influência das bandas da década de 70. Há oito anos passou a estudar e admirar a obra de Elvis Presley. Barítono e de tessitura vocal semelhante ao ídolo, dedica-se diariamente ao estudo da técnica vocal e de suas apresentações memoráveis da década de 70. Desenvolveu com outros músicos este tributo, respeitando a fidelidade ao figurino, à performance e ao desempenho vocal do eterno Rei do Rock!! Em homenagem ao amigos de Elvis, criou a banda A Máfia de Memphis, reunindo músicos de alta qualidade e excelente formação musical, com raízes no blues, jazz, country, surfing music, bossa nova e samba.



ENTRADAS

Pães:
Torradas
Cesto com pães diversos e coloridos

Patês:
Tomate seco
Azeitonas pretas

Mesa de frutas:
Melancia, abacaxi, manga, melão, mamão e morango.

Mesa de frios:
Mussarela
Provolone
Queijo prato
Parmesão com mel
Gorgonzola
Salame
Lombo canadense
Presunto
Copa
Azeitonas verdes
Azeitonas Pretas
Azeitonas recheadas
Tomate seco
Ovos de codorna

Saladas:
Salada de alface americano com manga e tomate cereja
Salada de rúcula com tomate seco e queijo branco
Salada de berinjela
Maionese de legumes

JANTAR

Acompanhamentos:
Arroz Branco
Arroz à Grega

Carnes:
Filé mignon ao molho madeira com champignon
Filé de frango ao molho de Catupiry ou molho de laranja.

Massas:
Rondelli de Presunto e Queijo, molho ao sugo.

SOBREMESA

Bolo com sorvete de creme

BEBIDAS

Cerveja Brahma 300ml
Coca-cola
Coca-zero
Guarana antartica
Suco de laranja
Água mineral

Coquetelaria:

(Barman)
Vodka, cachaça e Saque
Morango, limão, maracujá e abacaxi
Leite condensado

Salão de festa passa por reforma elétrica

OBJETIVO É ENTREGAR ESSA PRIMEIRA FASE ANTES DO JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

Na última edição, na coluna Concretando, André Moretti e Edgar Arana, diretores de Patrimônio contaram o que estão fazendo com relação às obras de manutenção tanto do prédio (sede) quanto do salão de festas.

E foi exatamente por aí (salão de festas) que eles começaram a colocar a mão na massa, ou melhor, na fiação. Edgar Arana que é engenheiro eletricista disse que foram criadas várias frentes de trabalho e o destaque no momento são as instalações elétricas. "Estão sendo revistos os circuitos de

iluminação, tomadas e força, ligação do novo padrão de entrada de energia, nova instalação do aterramento, iluminação externa e adequação do sistema de iluminação de emergência".

Entre as novidades desta frente de trabalho estão as tomadas USB que estarão disponíveis para recarga de celulares e tablets diretamente na fonte.

Além disso, Arana explica que o layout do salão também receberá mudança, como por exemplo, o novo posicionamento da banda de música. "Ali serão instalados pontos de tomadas específicas para luz e som".

Outro ponto a destacar será a nova iluminação externa usando LED. "Elas são mais econômicas e modernas, e isso vai dar um realce nas curvas do salão, tornando o ambiente mais aconchegante e bonito", fala o diretor adjunto de patrimônio.

E quando tudo isso ficará pronto?

Edgar Arana responde rapidamente. "Estamos trabalhando para que tudo esteja finalizado até o dia do jantar de confraternização que acontece dia 11 de dezembro".



André Rodrigues Moretti



Edgar Arana

Novo convênio com o Centro de Integração Empresa Escola - CIEE

AEASC FIRMA CONVÊNIO PARA ESTAGIÁRIOS COM CIEE

Há mais de 50 anos o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), instituição filantrópica mantida pelo empresariado nacional, foi criado com o objetivo de encontrar, para os estudantes de nível médio, técnico e superior, oportunidades de estágio ou aprendizado, que os auxiliem a colocar em prática tudo o que aprenderam na teoria.

E foi pensando exatamente nisto que a Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de São Carlos (AEASC) procurou o CIEE. A finalidade era contratar um estagiário na área de engenharia, com duas finalidades: ficar responsável pela viabilização das reformas que estão sendo realizadas no prédio da AEASC (ir atrás de orçamentos, contratações, etc., sempre supervisionado pelos diretores de patrimônio) e fazer atendimento

técnico ao público geral (supervisionado pelo 1º vice-presidente de engenharia, Douglas Barreto, responsável pelo estágio).

A partir deste contato, e pela AEASC ser uma entidade classista que agrêmia profissionais, foi possível firmar convênio com o CIEE onde, dentre outras coisas, haverá abatimento no valor da mensalidade, tanto da AEASC, quanto de profissionais associados que procurem o CIEE, para fazer o processo de escolha e manutenção do estágio (como seguro de vida).

Segundo Douglas Barreto, 1º vice-presidente de engenharia e responsável pelo estágio, o propósito do convênio com o CIEE é proporcionar aos associados, autônomos ou empresas, um meio de contratar estagiários conforme a Lei de Estágio. "O CIEE monta o contrato e paga o seguro obrigatório, além de acompanhar toda a evolução do estagiário, bem como disponibilizar gratuitamente serviços de aperfeiçoamento aos mesmos".

E quanto aos valores, Douglas Barreto explica que o CIEE cobra uma taxa durante o período do estágio de R\$115,00 por mês por estagiário, "porém com o Convênio firmado entre CIEE e AEASC este valor passa para R\$ 81,00", concluiu. ■

AEASC participa de Ciclo de Debates do IAU/USP sobre Plano Diretor Estratégico

FORAM DOIS DIAS DE DEBATES COM APRESENTAÇÃO DA CONSTRUÇÃO DO PRIMEIRO PDE DE SÃO CARLOS E DE CENÁRIOS FUTUROS PARA A ATUALIZAÇÃO DO PLANO QUE ESTAVA SENDO DISCUTIDA RECENTEMENTE.

Vários membros da diretoria da Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de São Carlos (AEASC) participaram dos debates promovidos pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU-USP), em conjunto com o Departamento de Ciências Ambientais da UFSCAR, quando foram discutidos o Plano Diretor Estratégico de São Carlos.

"Participamos, boa parte dos colegas aqui do IAU, da elaboração do primeiro PDE e vários dos nossos docentes estão participando desse debate de atualização, que é tão importante para São Carlos, através de representação no Núcleo Gestor Compartilhado", disse Renato Anelli, professor do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP São

I Mostra de Arquitetura da AEASC está chegando

EVENTO CONTA COM TRABALHOS DE ESCRITÓRIOS LOCAIS, E SETORES PÚBLICOS DANDO UM PANORAMA DA QUALIDADE DOS PROFISSIONAIS DE SÃO CARLOS

No dia 15 dezembro será aberta a I Mostra de Arquitetura da AEASC – Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de São Carlos, no Passeio São Carlos.

O objetivo da Mostra é expor os trabalhos dos arquitetos de São Carlos para a população da cidade e aproximar os profissionais da área da sociedade. "A primeira coisa que chama atenção é a diversidade dos projetos enviados. De residências a espaços públicos. Esse já foi um aspecto que nos deixou muito satisfeitos", disse Helena Regina F. Fernandes, arquiteta, vice-presidente de Arquitetura da AEASC e coordenadora da Mostra.

O evento contará com a apresentação de 50 trabalhos, entre profissio-

mais um motivo para você leitor, participar da confraternização da AEASC. Leia matéria sobre esse assunto nesta edição de O Projeto. ■

nais da cidade, trabalhos da USP, da UFSCar e da UNICEP (universidades que têm curso de Arquitetura) e de instituições como a Prefeitura, por exemplo. A coordenadora da I Mostra de Arquitetura da AEASC disse ainda que quem for visitar terá a oportunidade de conhecer mais sobre o trabalho do arquiteto, inclusive aquelas pessoas que pensam em construir ou estão construindo, já que os projetos expostos podem ser entendidos pelo público leigo.

"Todos poderão entender a proposta. O arquiteto é assim, trabalha para que se entenda o que está sendo feito e que seu trabalho possa ser apreciado, agradável aos olhos. Quem for vai gostar muito, tenho certeza", explicou Helena Fernandes.

Croquis de Lelé

Também estarão expostos os croquis que João Filgueiras Lima, conhecido como Lelé, fez e doou para a Prefeitura de São Carlos construir o Hospital Escola Municipal "Dr. Horácio Carlos Panepucci".

Esse material foi cedido por Carlos Martins, do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP São Carlos, para essa apresentação pública como uma homenagem da I Mostra de Arquitetura da AEASC a um dos maiores arquitetos do Brasil. ■

Carlos, sobre a realização dos debates.

Os organizadores determinaram duas temáticas principais: "Desafios e conquistas do Plano Diretor de 2005", apresentada pelo arquiteto e ex-secretário municipal de Habitação e Desenvolvimento Urbano, Ricardo Martucci. A arquiteta e Prof.ª Eulália N. Portela apresentou como foi a primeira atualização e a Prof.ª do Depto. de Ciências Ambientais da UFSCar, Renata B. Peres -que também é membro do Núcleo Gestor Compartilhado- falou sobre o trabalho desse grupo

No segundo dia, com mediação do Prof. Carlos Martins, o tema foi "Revisão do Plano diretor: cenários futuros", com apresentação de Lúcia Zanin Shimbo, Prof.ª do IAU, que falou sobre a produção

do programa Minha Casa Minha Vida. Sandra Mota Silva, Prof.ª da UFSCar e membro do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano discorreu sobre os dilemas encontrados nas discussões realizadas até agora. André Fiorentino, representando a Prefeitura de São Carlos falou das perspectivas de trabalho da revisão do PDE – os caminhos e os prazos, e Giuliano Cardinali, presidente da AEASC apresentou a "Análise da Forma de Crescimento da Área Urbanizável" e as propostas de atualização do PDE feitas pela AEASC. "Nossa participação se dará sempre que formos convidados, pois todos nós da Associação temos a certeza que só o consenso trará um PDE que realmente beneficie São Carlos", afirmou Giuliano Cardinali. ■



Divirta-se



PARABÉNS AOS ASSOCIADOS

SALIM... E O "EMBRÉSTIMO"...

O turco Salim chega ao banco e fala para o gerente:
 - Eu quer fazê uma embréstimo!!!
 Surpreso, o gerente pergunta para Salim:
 - Você, Salim, querendo um empréstimo? De quanto?
 - Uma real.
 - Um real? Ah, isso eu mesmo te dou.
 - Não, não! Eu querer embrestado da banco mesmo! Uma real!
 - Bem, são 12% de juros, para 30 dias...
 - Zem problema! Vai dar uma real e doze zentavos. Onde eu assina?

- Um momento, Salim. O banco precisa de uma garantia. Sabe como é, são as normas.
 - Bode begá meu Mercedes zerinha, que tá lá fora e deixá guardado no garagem da banco, até eu bagá a embréstimo. Tá bom azim?
 - Feito!!!
 Chegando em casa, Salim diz para Jamile:
 - Bronto, nós já bode viajá bra Turquia zem breogubazon. Conzegui deixar a Mercedes num garagem do Banco do Brasil bor 30 dias, e eu só vai bagá doze zentavos.

Sudoku

8	7			4			5
			4	8			
5			2			1	
			5		4		6
5	8	1			9		
		9		2		7	
3			7		6		
	5	6		4			2
2	4				1	9	

QUEBRA-CABEÇA: O Inglês Pontual

Um inglês chegava todo dia exatamente às 6:00 h da tarde, de trem, na estação de sua cidade. O seu motorista particular, que chegava pontualmente às 6:00 h na estação, levava-o para casa, aonde o inglês entrava pontualmente no mesmo horário.
 Um dia, o trem adiantou 1 hora, chegando à estação às 5:00 h. Sabendo que o motorista iria chegar pontualmente às 6:00 hs na estação, o inglês resolveu ir andando a pé através do caminho habitual. O motorista encontrou-o no trajeto e levou-o, dali, para casa, chegando, nesse dia, 20 minutos mais cedo do que o horário habitual. Considerando desprezíveis os tempos para chegar ao carro, entrar no carro, sair do carro, o carro virar para voltar, estacionar, etc, quanto tempo o inglês andou a pé?

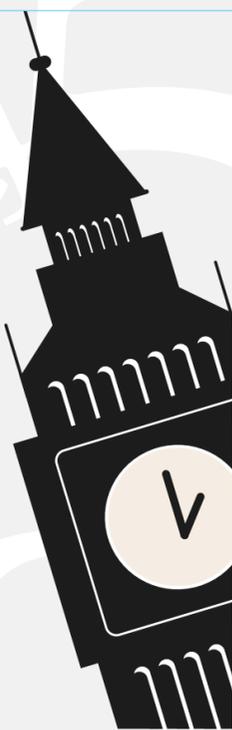
Resposta do mês de Outubro

O perímetro de uma circunferência é dado por $2\pi r$, onde "r" é o raio da circunferência. Se, no caso apresentado, deseja-se colocar uma corda 1 metro acima do solo, esse raio deve aumentar em 1 metro. Admita "R" como sendo esse novo raio. Disso, sabe se que $R = r + 1$. Admita "x" como sendo a quantidade adicional de corda necessária ao rival do homem excêntrico. Logo:
 $x = (2\pi(r + 1)) - (2\pi r)$
 $x = (2\pi r) + (2\pi) - (2\pi r)$
 $x = 2\pi$ metros

Portanto "x" é algo próximo de 6,2832 metros. Essa é a quantidade adicional necessária. Perceba que essa resposta não depende do raio da circunferência. Se o homem excêntrico e seu rival estivessem tentando circundar uma bola de basquete, e não a terra, a quantidade de corda adicional necessária seria a mesma.

R

8	1	7	3	5	6	2	4	9
3	2	9	1	4	8	7	6	5
4	5	6	7	2	9	3	1	8
7	9	2	5	1	3	4	8	6
5	8	1	4	6	7	9	2	3
6	4	3	9	8	2	5	7	1
9	3	8	2	7	1	6	5	4
1	7	5	6	9	4	8	3	2
2	6	4	8	3	5	1	9	7



CUSTO DA CONSTRUÇÃO RESIDENCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, PADRÃO R8-N, ÍNDICE BASE FEV/07=100

Data	Global				Mão de Obra				Material				Administrativo			
	Variação (%)				Variação (%)				Variação (%)				Variação (%)			
	Índice	Mês	Ano	(12 meses)	Índice	Mês	Ano	(12 meses)	Índice	Mês	Ano	(12 meses)	Índice	Mês	Ano	(12 meses)
jul/14	67,19	0,59	5,68	6,32	194,79	0,62	7,49	7,79	136,30	0,58	2,82	3,96	190,73	0,00	8,42	8,68
ago/14	67,97	0,47	6,17	6,64	196,02	0,63	8,16	8,40	136,61	0,23	3,06	3,88	191,54	0,43	8,88	9,15
set/14	67,99	0,01	6,18	6,52	196,02	0,00	8,16	8,33	136,50	-0,08	2,98	3,59	193,93	1,25	10,23	10,23
out/14	68,19	0,12	6,31	6,48	196,43	0,21	8,39	8,48	136,39	-0,09	2,89	3,16	196,15	1,15	11,50	11,50
nov/14	68,23	0,02	6,34	6,40	196,43	0,00	8,39	8,48	136,46	0,06	2,95	2,97	196,15	0,00	11,50	11,50
dez/14	68,28	0,03	6,37	6,37	196,43	0,00	8,39	8,39	136,57	0,08	3,03	3,03	196,15	0,00	11,50	11,50
jan/15	168,83	0,33	0,33	6,66	197,31	0,45	0,45	8,84	136,71	0,10	0,10	3,09	197,67	0,77	0,77	11,78
fev/15	169,00	0,10	0,43	6,52	197,31	0,00	0,45	8,58	137,08	0,27	0,37	3,12	197,67	0,00	0,77	11,78
mar/15	69,10	0,06	0,48	6,50	197,31	0,00	0,45	8,46	137,28	0,15	0,52	3,24	197,67	0,00	0,77	11,78
abr/15	169,66	0,34	0,82	6,69	197,31	0,00	0,45	8,43	138,48	0,88	1,40	3,78	197,67	0,00	0,77	11,78
mai/15	73,41	2,21	3,05	7,22	204,17	3,48	3,94	9,83	138,80	0,23	1,63	3,01	203,36	2,88	3,68	11,81
jun/15	175,52	1,21	4,30	5,60	208,16	1,95	5,97	7,52	138,91	0,08	1,71	2,50	205,10	0,85	4,56	7,53
jul/15	176,00	0,28	4,59	5,27	209,06	0,43	6,43	7,32	138,91	0,00	1,71	1,92	206,13	0,50	5,09	8,08

Custo unitário básico no Estado de São Paulo, padrão R8-N, julho de 2015

	R\$/m²	Participação (%)
Mão-de-obra (com encargos sociais)*	731,36	59,79
Material	453,89	37,10
Despesas Administrativas	38,01	3,11
Total	1.223,26	100,00

(*) Encargos Sociais: 176,49%

Custo unitário básico no Estado de São Paulo*, julho de 2015 em R\$/m²

Padrão baixo			Padrão Normal			Padrão alto		
	Custo m²	%mês		Custo m²	%mês		Custo m²	%mês
R-1	1.209,08	0,36	R-1	1.491,25	0,34	R-1	1.784,90	0,35
PP-4			PP-4	1.401,70	0,29	R-8	1.432,99	0,29
R-8			R-8	1.223,26	0,28	R-16	1.539,80	0,24
PIS			R-16	1.186,02	0,27			

(*) Conforme Lei 4.591 de 16 de dezembro de 1964 e disposto na NBR 12.721 da ABNT. Na formação do Custo Unitário Básico não foram incluídos os itens descritos na seção 8.3.5 da NBR 12.721/06

Custo da construção comercial, industrial e popular no Estado de São Paulo, julho de 2015 em R\$/m² CAL (comercial andares livres) e CSL (comercial - salas e lojas), GI (galpão industrial) e RP1Q (residência popular)

Padrão Normal				Padrão alto				
	Custo m²	%mês		Custo m²	%mês		Custo m²	%mês
CAL-8	1.407,55	0,25	CAL-8	1.492,50	0,25			
CSL-8	1.209,26	0,24	CSL-8	1.316,69	0,24			
CSL-16	1.623,47	0,24	CSL-16	1.750,96	0,24			
RP1Q	1.329,26	0,36						
GI	688,57	0,28						

(*) Conforme Lei 4.591 de 16 de dezembro de 1964 e disposto na NBR 12.721 da ABNT. Na formação do Custo Unitário Básico não foram incluídos os itens descritos na seção 8.3.5 da NBR 12.721/06

Salário médio com encargos sociais no Estado de São Paulo, julho de 2015

Função	R\$/h	Variação mês (%)
Engenheiro	44,25	0,50

Fonte: Sinduscon-SP

http://www.sindusconsp.com.br/downloads/estprod/economia/2015/07_jul/07_boletimeconomico_julho2015.pdf

- 01/12 Nelson Lages
- Braulio Romeiro
- 02/12 Luciana Miyoko Massukado
- Debora M. de A. N. Mortati
- 03/12 Jose Carlos Vareda
- Luana Dadalt
- 04/12 Angelo Roberto Fabricio
- Jomar Cardinali Palo
- 05/12 Michell Macedo Alves
- Arnaldo Costa Cesar
- 06/12 Marcelo Passadore Pizzocaro
- 07/12 Mauro Augusto Demarzo
- 08/12 Paulo Cezar Porto
- Andre Luis Fiorentino
- 09/12 James Rojas Waterhouse
- Jorge Miguel Nucci
- 10/12 Renivaldo José de Guzzi
- Luciano de Almeida Correia
- 11/12 Sérgio Luiz Dulcini
- Aline M. Braga Hoffmann
- 12/12 Priscilla Negrão S. de Mello
- Daniel Luis Antonio Cardoso
- 13/12 Rodrigo Luiz da Silva
- Auber Antonio Zaccarelli
- 14/12 Marco Antonio Penalva Reali
- Clóvis Aparecido G. Junior
- Joao Vicente G. Nonato
- 15/12 Renato Bottassi Pitta
- Valdemir Gomes Dantas
- 16/12 Carlos Eduardo Baccarin
- 17/12 Paulo Lemma
- Alexandre Lourenço Soares
- 18/12 Fernando Martinelli Joaquim
- José Alberto Martins
- Paulo Roberto B. Vergamini
- 19/12 Carlos Roberto R. De Andrade
- Andre Jose Cavicchioli
- 20/12 Maria Cristina Adami Gatti
- 21/12 Cassius Olivio F. T. Ruchert
- Arthur Jose de Oliveira Porto
- 22/12 Carlos Roberto Giroto
- Marco Antonio Cattani
- 23/12 Thais de Cassia M. Guerreiro
- 24/12 Uelinson Mario Sbampato
- Betina Ricetti
- 26/12 Marcelo Ribeiro Paschoalino
- 27/12 Romeu Botta Jr.
- Carlos Dion de Melo Teles
- 28/12 Joao Augusto Aidar
- Debora Nogueira Ramalho
- 30/12 Paulo Roberto Caixeta Junior
- Alcione Conde Severo
- 31/12 Marcio Alberto Cezario

Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de São Carlos

e-mail: aeasc@aeasc.com.br

Telefones:

(16) 3368-1020 (NET)

Endereço: Rua Sorbone, nº 400 - Centreville São Carlos - SP - CEP:13560-760, São Carlos-SP



www.facebook.com/AEASC



CREA-SP responde dúvidas frequentes de Agronomia, Geologia e Engenharia de Minas (Parte 2/3)

7. Gostaria de saber se o Engenheiro Agrônomo pode assinar plantas de casas. Se sim, qual a metragem máxima, se pode ser térrea ou ter mais de um andar e se pode ser na zona urbana ou somente na zona rural?

Após análise à consulta formulada, vimos informar:

1. Pelo Decreto nº 23.196/33, letra "r", artigo 6º, definida como atribuições "construções rurais, destinadas a moradias ou fins agrícolas.";

2. Em face do estabelecido na Resolução nº 184/69, do Confea, são atribuições do Engenheiro Agrônomo, a engenharia rural, especificamente no item "d" "construções de moradias rurais, para fins agropecuários.";

3. Define a Resolução nº 218/73, do Confea, em seu artigo 5º, desempenho das atividades de 01 a 18 do artigo 1º da Resolução, "a engenharia rural, construções para fins rurais e suas instalações complementares.".

Portanto, o Engenheiro Agrônomo pode desenvolver atividades de construções para fins rurais.

8. Solicitamos esclarecimentos quanto à atribuição para desempenho de atividades de limpeza manual de galerias, córregos e canais através de

equipes; se compete exclusivamente ao engenheiro civil, ou é concorrente com outra modalidade, em especial o engenheiro agrônomo.

As atividades de limpeza manual de galerias, córregos e canais de drenagem, apesar de não caracterizadas como atividades técnicas, exigem cuidados quanto à segurança dos operários para não haver exposição ao risco de contaminações de naturezas biológicas, físicas e químicas.

Assim sendo, para tal trabalho pode haver responsável técnico vinculado à modalidade Agronomia. Destaca-se que a pessoa jurídica que desenvolve esta atividade tem necessidade da certidão de acervo técnico para participação em licitações públicas.

9. Engenheiro Agrônomo pode elaborar e assinar projetos paisagísticos?

Engenheiro Agrônomo está habilitado para definir a vegetação necessária para atender às necessidades de ambientação e bem estar, indicação de vegetação para sombreamento, quebra-ventos, contenção de taludes, combate à erosão e quaisquer outras atividades ligadas ao projeto e plantio de áreas verdes, inclusive no âmbito do paisagismo.

Deve ser seguido o estabelecido no

item 5- paisagismo e 5.1- parques e jardins, da Decisão Normativa 047, de 16.12.92, do CONFEA, como segue:

"5.1. Parques e Jardins:

(a) Engenheiro Florestal (Resolução nº 218/73 – Art. 10)

(c) Engenheiro Agrônomo (Resolução nº 218/73 – Art. 5º)

10. Posso atuar na área ambiental mais precisamente no licenciamento de postos de combustíveis e também no encaminhamento de resíduos sólidos de gráficas e seu licenciamento ambiental. Estou completando pós-graduação em gerenciamento ambiental. Ajuda nestas questões?

Tendo em conta a ausência de detalhamento das atividades envolvidas em "licenciamento de postos de combustíveis" e em "encaminhamento de resíduos sólidos de gráficas" e determinado pela legislação existente sobre o assunto, concluímos que Engenheiros Agrônomos, devido às características de seu currículo escolar e suas atribuições definidas no artigo 5º da Resolução nº 218/73, do Confea, no âmbito das profissões regulamentadas pelo sistema CONFEA/CREAs, estão habilitados a atuar nas atividades enumeradas no art. 1º da Resolução 218/73, sempre limitados pela extensão de suas atribuições, podendo:

1. Realizar diagnóstico ambiental de áreas, incluindo levantamento e classificação da vegetação existente, verificação da existência de fauna nativa e delimitação de espaços especialmente protegidos;

2. Avaliar o impacto da implantação de obras e atividades no meio ambiente nos aspectos relacionados à fauna e flora;

3. Atuar na verificação da conformidade de obras e empreendimentos com legislação ambiental vigente, nos limites de suas atribuições;

4. Participar na determinação de danos em áreas degradadas, com elaboração de laudos periciais e indicação de medidas para recuperação ambiental, nos limites de suas atribuições;

5. Emitir autorizações ou pareceres em processos de licenciamento, avaliar projetos de recuperação ambiental;

6. Realizar levantamentos de campo;

7. Elaborar relatórios técnicos;

8. Acompanhar projetos de recuperação de mata ciliar;

9. Elaborar pareceres técnicos para subsidiar os processos de licenciamento ambiental. Quanto à pós-graduação, o interessado poderá, depois de completá-la, solicitar extensão de suas atribuições, desde que na modalidade "agronomia".



Fonte: <http://www.creasp.org.br/perguntas-frequentes/agronomia>



Comissão do CAU/SP intensifica esforços para agilizar avaliação de processos

COMISSÃO DO CAU/SP INTENSIFICA ESFORÇOS PARA AGILIZAR AVALIAÇÃO DE PROCESSOS

A necessidade é aperfeiçoar o fluxo de trabalho, agilizar análises e aumentar segurança das decisões

Dar celeridade à análise dos processos envolvendo profissionais têm sido a missão da Comissão Permanente de Exercício Profissional do CAU/SP neste ano.

A análise da documentação pertinente à atividade profissional – como solicitações para aprovação de RRT extemporâneos – é a principal tarefa dessa Comissão, que também encaminha os processos com possíveis infrações ao Código de Ética às instâncias apropriadas do Conselho.

A preocupação, diz o coordenador Edmilson Queiroz Dias, é que os processos sejam discutidos e resolvidos com a maior brevidade possível de modo a não prejudicar o exercício da profissão pelo arquiteto e urbanista.

Nesse sentido, a Comissão tem feito esforços para aperfeiçoar o seu fluxo de trabalho e alinhar suas práticas com o CAU/BR e os demais CAU/UFs, não somente para agilizar a análise do material recebido, mas também aumentar a segurança de suas decisões.

Trata-se de adotar procedimentos que possibilitem unificar o trabalho ou adotar critérios semelhantes para análise de processos. "Tem que haver um procedimento padrão", sintetiza o coordenador.

A Comissão também está atenta

às duas bandeiras erguidas pelo CAU/BR neste ano: a divulgação da Resolução Nº 51, que trata das atribuições privativas de arquitetos e urbanistas, e, principalmente, o combate à prática da "Reserva Técnica".

Para Queiroz Dias, aceitar pagamento de fornecedores é uma clara quebra de confiança do contratante em relação ao profissional de Arquitetura e Urbanismo.

"O profissional também precisa entender que ele é usado pelo mercado. Ele faz o papel do vendedor, que não precisa ter salário, não precisa ter encargos sociais, que não tem final de semana remunerado, e que não tem garantias", diz.

"Esse é o empregado mais barato que uma empresa pode ter". Acima de tudo, é necessário também que se faça cumprir a Norma vigente", conclui o presidente do CAU/SP.

A COMISSÃO DE EXERCÍCIO PROFISSIONAL AVALIOU ATÉ SETEMBRO DE 2015:

- 1.144 solicitações de cancelamento de RRT;
- 706 solicitações de RRT extemporâneo;
- 496 solicitações de interrupção de registro;
- 122 solicitações de anulação de RRT;
- 295 processos do CAU/SP;
- 63 processos oriundos do CREA/SP.

Fonte: <http://www.causp.gov.br/?p=21579> publicado em 24/11/15

Agora você pode assistir às palestras AO VIVO PELA INTERNET!



Em parceria com a **INKA Estúdio Audiovisual**, a **AEASC** agora disponibiliza todo o conteúdo das palestras via internet. Para ficar por dentro das novidades curta a nossa página no **Facebook**, e assine nosso Canal do **Youtube**!



www.youtube.com/c/AeascSãoCarlos



www.facebook.com/AEASC

PARA CADA MOMENTO DA SUA VIDA, A MÚTUA TEM UM BENEFÍCIO PRA VOCÊ

ACME/2015

a juros a partir de **0,30% a.m.** + INPC

educação



Auxílio financeiro reembolsável ao associados e dependentes que necessitam de recursos para a realização de cursos técnicos, graduação, especialização, extensão, mestrado ou doutorado.

Limite de financiamento

Comprometimento de até 30% da renda bruta familiar, limitado a 80 salários mínimos.

família maior



Auxílio financeiro reembolsável ao associado e dependentes que necessitam de recursos para custeio de despesas provenientes de gestação, adoção, matrimônio e núpcias.

Limite de financiamento

Comprometimento de até 30% da renda bruta familiar.

férias mais



Auxílio financeiro reembolsável ao associados e dependentes que necessitam custear despesas provenientes de férias.

Limite de financiamento

Comprometimento de até 30% da renda bruta familiar, limitado a 40 salários mínimos.

Fale conosco **0800 770 5558** | Veja outros benefícios www.mutua-sp.com.br

Mídias sociais **twitter: @comunicaMutua** | **facebook: Mútua de Assistência**

CONFEA Conselho Federal de Engenharia e Agronomia



CREA Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia



MUTUA-SP

CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO CREA